

## **NEOLOGISMOS: CONTRIBUIÇÃO OU CONFUSÃO?**

**Autor Hendy Barbosa Santos**

Especialista Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Universidade Estadual do Maranhão

hendybig@hotmail.com

**Co-autor Francisca Jacyara Matos de Alencar**

Especialista Metodologia do Ensino Superior

Universidade Estadual do Maranhão

jacyara.alencar@hotmail.com

**Orientadora Elayne Sared da Silva Morais**

Especialista Língua Portuguesa

elayne\_sared@hotmail.com

### **RESUMO**

O léxico de uma língua vive em permanente expansão. Em face dessa eterna evolução, é importante saber quais as causas da formação de novos itens léxicos e quais os mecanismos utilizados nessa renovação lexical. Dentro desta perspectiva de expansão vocabular, o fenômeno neológico tem sido objeto de estudo de muitas investigações, que visam desde a descrição lexical, até a planificação linguística. O presente estudo, de cunho bibliográfico, enfoca o estudo da neologia das palavras, apontando os neologismos e empréstimos linguísticos em diversas áreas. Busca-se, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em neologia, sua contribuição ou até mesmo confusão no que concerne ao estudo da formação de unidades lexicais – neologismos.

Palavras-chave: Língua. Léxico. Neologismo.

### **INTRODUÇÃO**

O homem é, por natureza, um ser insatisfeito e criativo, cuja existência se encontra grandemente marcada pela busca de progresso e aprimoramento pessoal e coletivo. Em resposta a essas inquietações tipicamente humanas, o desenvolvimento da tecnologia, da ciência e das artes, alterações nos costumes e nos relacionamentos, o que, em termos práticos, se traduz em novos objetos, processos, instituições, métodos e técnicas, precisam ser nomeados.

### **PROJETO DE PESQUISA**

Nas últimas décadas, essa flagrante evolução alcançada em todos os campos do saber propiciou o surgimento de inúmeras unidades lexicais, criadas a fim de sintonizar a língua com a cultura.

Acompanhar de perto todo esse espantoso desenvolvimento cultural tem sido uma missão cada vez mais problemática para dicionaristas e lexicólogos em geral, os quais, muitas vezes, não conseguem manter-se em dia com o progresso circundante, maior atualmente do que qualquer outra época anterior.

O neologismo seria, então, uma palavra nova, forjada com o objetivo de responder linguisticamente a uma necessidade surgida no contexto social, algo que circula entre o caráter ilimitado da realidade a ser expressa e as limitações do sistema linguístico.

Fora do âmbito estritamente científico e tecnológico, a chamada língua comum igualmente apresenta necessidade de novas palavras. Conforme Barbosa (1981), essa é, em realidade, uma característica intrínseca ao léxico, um conjunto de elementos efetivos, como também um potencial, um conjunto de virtualidades que podem enriquecer e mudar constantemente esse inventário. O vocabulário de qualquer língua é, de fato, enriquecido e mudado, o que garante a continuidade da existência da língua.

Cotidianamente, os falantes se deparam com palavras novas a todo instante, mas nem sempre se dão conta disso, pois, quase sempre, fazem uso automático das palavras, sem que reflitam sobre as mesmas. E não percebem que, muitas vezes, estas unidades com que formam enunciados não estavam disponíveis para uso e foram formadas por eles mesmos, exatamente no momento em que a necessidade apareceu.

A aceitação dos falantes, no entanto, já é um fato real e presente. Saber se um item lexical “existe” não é preocupação primordial dos usuários de um idioma, que, no dia-a-dia, estão mais interessados em comunicar ideias e transmitir pensamentos.

## **DESENVOLVIMENTO**

No processo da constante, gradual e lenta mudança linguística, a língua, reflexo das atividades humanas, perde e adquire novos termos. As palavras, que são criadas para nomear as inovações nos diversos ramos da atividade humana (arte, técnica, ciência, política, economia etc.), são denominadas *neologismos* – do latim *neo* (novo), e do grego *logos* (palavra), como explica Carvalho: “Além de testemunhar a criatividade e a

## **PROJETO DE PESQUISA**

imaginação fértil de seus falantes, os neologismos têm profunda ligação com as modificações do mundo exterior e as mais diversas áreas do conhecimento” (1987, p. 9).

Os neologismos são a amostra mais patente da mudança na língua, processo que passa muitas vezes despercebido pelos seus usuários – falante/escritor, leitor/ouvinte. No desenrolar deste processo de mudanças constantes, os neologismos vão caindo no uso comum, se popularizando. Assim aconteceu com termos como *hipermercado*, *biologia*, *boia-fria* etc.

Segundo Câmara (1996), neologismos são inovações linguísticas que se afirmam numa língua, podendo ser vocabular e de construção frasal. Em regra geral, porém, são composições ou derivações novas, havendo, nestas últimas, acentuada preferência por certos prefixos. Os neologismos sintáticos resultam de uma criação estilística que se padroniza na língua ou de um estrangeirismo sintático.

Coutinho (1976) denomina os processos neológicos de intrínsecos – que se criam com recurso da própria língua – e extrínsecos – de importação estrangeira –, ou estrangeirismo, como será visto mais adiante neste estudo.

Alves (1990, p. 11) apresenta os vários recursos que os usuários de uma língua utilizam para formar novos itens lexicais. Segundo a autora, os neologismos podem ser fonológicos, sintáticos e semânticos.

Os neologismos fonológicos supõem a criação de um item léxico cujo significante seja totalmente inédito e, por isso mesmo, é considerado raro em todas as línguas, tanto pela resistência na incorporação do que é tido como novo quanto pela decodificação pelo receptor, que nem sempre é obtida.

A incorporação de palavras novas em nosso vocabulário traz à tona uma discussão acerca do papel dessas palavras dentro do universo da língua. Mas, afinal, qual a importância dos neologismos?

Na verdade, esse é o grande tema em questão, cujos aspectos vêm apontando opiniões diferentes e divergentes. Na medida em que os gramáticos e estudiosos da norma culta da fala e da escrita defendem a "pureza" da língua e a sua inerência à própria origem, os estudiosos da ciência da linguagem – linguistas – expõem seu contraponto ao argumentar a respeito do dinamismo da língua e da sua necessidade de se transformar.

A criação lexical é certamente o reator que ativa a evolução linguística, pois, em razão de sua permeabilidade às mudanças da sociedade, vivem como ela, em constantes transformações. O fenômeno não ocorre apenas em nossa língua, mas em todas aquelas que, direta ou indiretamente, sofrem influência externa, seja pela importação de outras culturas, seja pela dependência econômica a outro país.

Para conter um excesso incontrolável de termos novos de outras línguas, é benéfico comprovar antecipadamente se não há em nosso léxico a palavra equivalente, e, nesse caso, é indispensável sua correta adaptação morfológica; do contrário, é preferível utilizar-se, por empréstimo, da palavra no idioma de origem, o que evitará uma tradução incoerente com a matriz da palavra.

Apesar das diferenças de pontos de vista, deixamos uma questão cuja resposta ficará a critério de cada um de nós, mas não pela simples busca unicamente. Em prol da nossa língua, recurso tão importante e particular de nosso povo, perguntamos: Num país tão grande como o Brasil, com tantas variedades culturais que vêm de dentro e de fora, com tanta riqueza e, ao mesmo tempo, tanto preconceito cultural, será que é possível frear a criação de neologismos?

Jamais poderemos frear ou parar a criação de neologismos, pois a necessidade é a força que nos impulsiona a fazermos algo, e toda vez que essa necessidade surgir, independente de qual área for, será suprida e neologismos criados. Vivemos em um país que é muito dependente tanto cultural como tecnologicamente, e os países de que depende possuem uma cultura e linguagem totalmente diferentes da nossa. Sempre haverá invenções que irão necessitar de novos nomes, ou seja, neologismos, principalmente na área tecnológica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A língua falada é viva, dinâmica e mutável. Sua existência depende da comunicação entre os seres humanos e, portanto, é submissa a eles. O português, como se conhece hoje, nada mais é do que o resultado de inúmeras e sucessivas transformações de uma língua falada há muito tempo. Transformações estas que estão relacionadas, dentre outros fatos, à influência externa de outras línguas e à adoção de novos significados para palavras já existentes.

## **PROJETO DE PESQUISA**

Este processo de formação de novas palavras (neologismos) sempre existiu e sempre existirá, pois a mesma proporção que há de dinamismo na relação comunicativa entre os falantes de uma língua, há na transformação (ou evolução) dessa língua.

Seja pela consagração de uso de uma gíria, seja pela necessidade de se denominar uma tecnologia recém-criada, seja por uma nova atribuição de sentido dada a uma palavra, os neologismos existem porque são inevitáveis.

Alguns argumentam sobre o lado negativo, censurando o uso abusivo de neologismos. Outros pensam nos aspectos positivos e nos usos de neologismos sem quaisquer limites ou restrições. Enquanto as opiniões de gramáticos e linguistas divergem, o tempo continua a passar, o mundo segue sua existência e novos neologismos vão surgindo.

Assim, concordando com Pereira (1932, p.188), “o léxico de todas as línguas vivas é essencialmente móvel. Filha do homem, a palavra reflete-lhe o destino: como ele nasce, vive, transforma-se, adoece, morre e, até, ressuscita”.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical**. São Paulo: Ática, 1990.

BARBOSA, Maria Aparecida. **Léxico, produção e criatividade: processo do neologismo**. São Paulo: Global Editora, 1981.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37<sup>a</sup>. Rio de Janeiro: Luciana, 1990.

CÂMARA, Jr. J. Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CARVALHO, Nelly. **O que é neologismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PEREIRA, Eduardo Carlos. **Gramática histórica**. 7. ed. São Paulo: Nacional, 1932.